

Atuação da equipe de enfermagem da atenção primária à saúde frente a violência contra a mulher

Action of the primary health care nursing team in the face of violence against women

Actuación del equipo de enfermería de atención primaria de salud frente a la violencia contra la mujer

Maria Clara Rodrigues Barbosa¹, Patrícia de Oliveira Santos¹, Cláudia Maria Sousa de Carvalho¹, Magda Rogéria Pereira Viana¹, Juscélia Maria de Moura Feitosa Veras¹, Pedro Venicius de Sousa Batista².

RESUMO

Objetivo: Descrever, com base na literatura, a atuação da equipe de enfermagem da atenção primária à saúde frente à violência contra a mulher. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem, e Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde via portal Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: Violência contra a Mulher, Cuidados de Enfermagem, Enfermeiros, Assistência de Enfermagem, Estratégia Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde e Atenção Básica, cruzados entre si pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. **Resultados:** Foram identificadas 42 publicações. Em seguida, após leitura de títulos, resumos dos artigos e aplicando os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se para a amostra final desta revisão 10 artigos. **Considerações finais:** As estratégias de cuidado à mulher vítima de violência consistem na escuta qualificada, acolhimento, fortalecimento de vínculo e confiança como diretrizes para o desenvolvimento do plano de cuidados. Somado a isso, a necessidade de encaminhamento para outros dispositivos da rede de saúde como forma de ampliar as possibilidades de intervenções e solução para o problema.

Palavras-chave: Violência contra mulher, Cuidados de enfermagem, Enfermeiro, Estratégia saúde da família, Atenção básica.

ABSTRACT

Objective: To describe, based on the literature, the performance of the primary health care nursing team in the face of violence against women. **Methods:** This is an integrative literature review research. The following databases were used: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences, Nursing Database, and Spanish Bibliographic Index of Health Sciences via the Virtual Health Library portal, using the descriptors: Violence against Women, Nursing Care, Nurses, Nursing Care, Family Health Strategy, Primary Health Care and Primary Care, crossed with each other by the Boolean operators *AND* and *OR*. **Results:** 42 publications were identified. Then, after reading the titles and abstracts of the articles and applying the inclusion and exclusion criteria, 10 articles were selected for the final sample of this review. **Final considerations:** The care strategies for women victims of violence consist of qualified listening, welcoming, bonding and trust strengthening as guidelines for the development of the care plan. Added to this, the need for referral to other health network devices as a way to expand the possibilities of interventions and solution to the problem.

Keywords: Violence against women, Nursing care, Male nurse, Family health strategy, Primary care.

RESUMEN

Objetivo: Describir, con base en la literatura, la actuación del equipo de enfermería de atención primaria de salud frente a la violencia contra la mujer. **Métodos:** Esta es una investigación integradora de revisión de literatura. Se utilizaron las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Base de Datos de Enfermería e Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud a través del portal Biblioteca Virtual en Salud, utilizando los descriptores: Violencia contra la Mujer, Atención de Enfermería, Enfermeras, Atención de Enfermería, Salud de la Familia Estrategia, Atención Primaria de

¹ Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina - PI.

² Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM), Timon - MA.

Salud y Atención Primaria, cruzados entre sí por los operadores booleanos AND y OR. **Resultados:** se identificaron 42 publicaciones. Luego, después de leer los títulos y resúmenes de los artículos y aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 10 artículos para la muestra final de esta revisión. **Consideraciones finales:** Las estrategias de atención a las mujeres víctimas de violencia consisten en la escucha calificada, la acogida, el vínculo y el fortalecimiento de la confianza como directrices para la elaboración del plan de atención. Sumado a esto, la necesidad de derivación a otros dispositivos de la red de salud como forma de ampliar las posibilidades de intervención y solución al problema.

Palabras clave: Violencia contra la mujer, Atención de enfermería, Enfermeros, Estrategia de salud familiar, Atención básica.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher tem sido tema cada vez mais presente em todas as classes sociais e ganhado espaço de destaque nos canais de comunicação. Os casos têm sido recorrentes, amplamente levados à sociedade por meio da mídia e tratados com as devidas medidas definidas nas políticas públicas de cuidado e proteção à mulher; contudo, tais condutas ainda têm se mostrado insuficientes para conter o crescimento nos indicadores relacionados a este agravo (ZUCHI CZ, et al., 2018).

De acordo com a lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, também conhecida como “Lei Maria da Penha”, a violência contra a mulher é definida como toda e qualquer ação que cause lesão, e até morte, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial à mulher (BRASIL, 2006).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil é um dos países com maior incidência de violência contra as mulheres, tanto que, em 2018, de 47.555 registros de atendimentos da Central de Atendimento à Mulher, 26.939 foram referentes à violência física, sendo elas classificadas como lesão corporal leve, grave e gravíssima, tentativa de homicídio e homicídio. Entre os casos de violência sexual, como estupro e exploração sexual, foram registrados 2.318 casos em 2015 e 915 em 2018 (IBGE, 2019).

Os dados nacionais sobre violência contra a mulher, demonstram que a violência contra a mulher segue fazendo vítimas, ainda que é um crime e violação contra os direitos humanos. Diante dos relatos ao serviço ligue 180, em 2019, teve um total de 1.314.113 ligações referentes aos casos de violência, obtendo uma elevada frequência. Do total de relatos, 78,96% são relacionadas à violência doméstica e familiar. Em 6,11% dos casos foram violência física, 19,85% eram referentes a violência moral e 6,11% representa a porcentagem de tentativas de feminicídio no referido ano. Estes dados saíram no Balanço dos atendimentos realizados pela Central de Atendimento à Mulher (BRASIL, 2020).

Durante o início da pandemia pela Covid-19, o isolamento social proporcionou que as mulheres ficassem mais expostas a agressões. Na maioria das vezes, os agressores pertencem ao círculo social das vítimas, sendo geralmente os parceiros ou ex-parceiros. Nessa pesquisa, os dados revelam que crimes de ódio de gênero nunca foram tão evidentes. As mulheres negras são as mais atingidas pela violência doméstica (MARQUES ES, et al., 2020).

Diante dessa realidade, observa-se que o crescente número de violência contra a mulher se reforçam a partir de dependência financeira, limitações de movimento e insegurança por parte de algumas vítimas, a quais tais características fazem com o que os abusadores sintam-se encorajados a ponto de cometer tal crime (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020)

Esses dados reforçam que, diariamente, uma onda de notícias sobre casos de violência contra a mulher, veiculadas por todos os meios de informação, são tornadas públicas e tratam sobre as mais variadas formas de crueldade e barbárie contra a mulher em todas as faixas etárias. Isso tem despertado a preocupação de gestores, educadores, famílias, profissionais de diferentes áreas e a sociedade em geral (MARQUES ES, et al., 2015).

A Atenção Primária à Saúde (APS) se destaca por ser o principal meio de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS). Através da humanização, continuidade do cuidado e territorialização, é possível conceder

assistência às pessoas em situação de violência. De tal forma, a APS pode articular vínculos de parcerias com saúde, educação, justiça e assistência social, por exemplo. Assim, possibilita atenção integral à saúde, envolvendo todas as esferas estruturantes da sociedade e afetadas pela violência (MENDONÇA CS, et al., 2020).

Nesse contexto, o nível da atenção primária à saúde, também tratado como atenção básica, representa a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde e constitui um nível de atenção à saúde com elevada potencialidade para o desenvolvimento de estratégias de cuidado à mulher vítima de violência, tanto do ponto de vista de proteção e cuidado, quanto no sentido de garantir articulação com outros setores ou dispositivos assistenciais que possam garantir atenção integral à mulher nessas condições (BRASIL, 2013).

Por isso, no cotidiano de trabalho das equipes da estratégia saúde da família, desenvolvido na atenção básica, recomenda-se focar no acolhimento como resposta positiva capaz de identificar e diminuir danos e sofrimentos às pessoas em situação de violência. Para isso, é importante estimular a capacidade de escutar e estar atendo às formas de comunicação verbais e não verbais, valorizando a interação com a mulher que busca atendimento para, somente depois, realizar preenchimento de fichas e prontuários próprias do serviço (SEHNEM GD, et al., 2019).

Diante da compreensão da violência contra mulheres como um problema de saúde pública amplo e preocupante, têm-se os profissionais enfermeiros e as suas atribuições que contribuem para a construção de relações permeadas de confiança entre os seus pacientes, durante a prática das consultas de enfermagem, que possibilitam a reformulação de definições relacionadas à violência, com o intuito de combatê-la, através da redução dos impactos causados por este agravo. É perceptível ainda, que mesmo tendo foco de atuação centrado nas famílias, os Enfermeiros carregam consigo sentimentos como a impotência diante do enfrentamento das dificuldades que surgem durante o atendimento dessas famílias que são vítimas de tal violência. Desse modo, deve-se enfatizar que a dificuldade na superação das dificuldades anteriormente citadas, advém na maioria das vezes da ausência de orientações através de cursos preparatórios, bem como de atividades relacionadas as capacitações (LEITE PMG, et al., 2022).

Nesse sentido, a equipe de enfermagem, por atuar no cotidiano do trabalho da estratégia saúde da família de forma articulada com os demais membros da equipe e responsável por diversificar ações de caráter individual e coletivo, deve assumir papel relevante diante deste cenário, buscando identificar e intervir na situações de risco e vulnerabilidades às diferentes formas de violência e ofertar o conjunto de medidas assistenciais definidas nos protocolos ministeriais e, desta forma, evitar ou minimizar os danos e prejuízos à mulher vítima de violência (SEHNEM GD, et al., 2019).

O presente trabalho teve como objetivo, descrever, com base na literatura, a atuação da equipe de enfermagem da atenção primária à saúde frente à violência contra a mulher na sociedade.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. A questão norteadora foi formulada a partir da estratégia definida pelo acrônimo PICo, representada por P: População (Mulher vítima de violência); I: Fenômeno de Interesse (Atuação da Equipe de Enfermagem); C: Contexto (Atenção Primária à Saúde) (SOUSA LMM, 2020).

Assim, para nortear a presente revisão integrativa foi utilizada a seguinte questão de partida: Qual a atuação da equipe de Enfermagem frente à violência contra a mulher na Atenção Primária à Saúde?

A busca na literatura foi realizada no mês de novembro de 2021 nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECs) via portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os termos de busca: Violência contra a Mulher, Cuidados de Enfermagem, Enfermeiros, Assistência de Enfermagem, Estratégia Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde e Atenção Básica, cruzados entre si pelos operadores booleanos *AND* e *OR*, conforme a estratégia de busca de dados descrita no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Estratégias de busca nas bases de dados segundo descritores controlados combinados aos descritores booleanos.

Base de Dados	Estratégia de Busca de Dados
LILACS	("Violência contra a mulher") AND ("Cuidados de Enfermagem") OR (Enfermeiros) OR ("Assistência de Enfermagem") AND ("Estratégia Saúde da Família") OR ("Atenção Primária à Saúde") OR ("Atenção Básica")
BDENF	
IBECS	

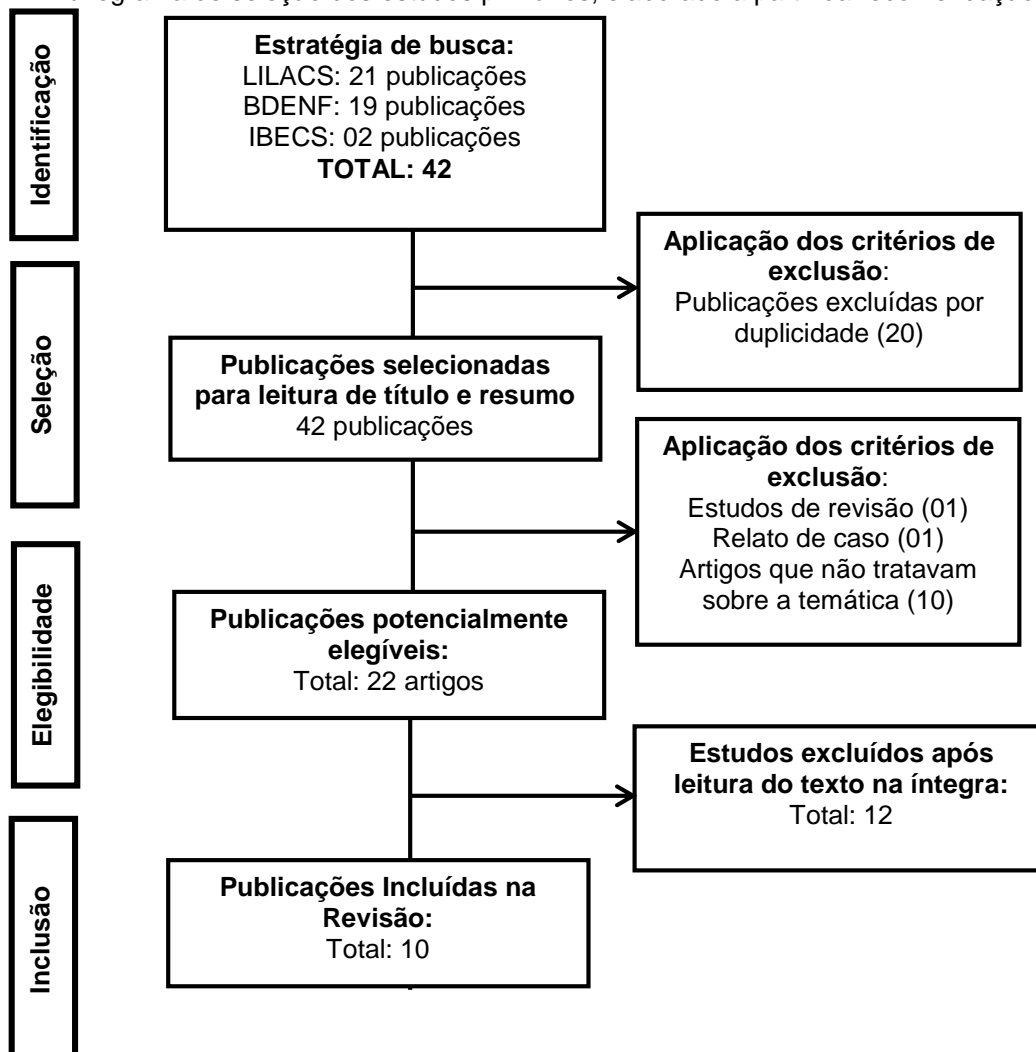
Fonte: Barbosa MCR, et al., 2022.

Foram definidos como critérios de inclusão: artigos científicos originais, sem restrições de ano e idioma. Como critérios de exclusão foram considerados: publicações repetidas, artigos de revisão, capítulos de livros, estudos de casos, teses e monografias e estudos que não responderam à questão desse estudo.

No levantamento na literatura, foram identificadas 42 publicações, sendo na base de dados LILACS (n = 21), BDENF (n = 19) e IBECS (n = 2). Em seguida, após leitura de títulos e resumos dos artigos foram excluídos 20 registros por duplicação nas bases de dados. Com leitura criteriosa e aplicando os critérios de inclusão e exclusão foram excluídos 12 publicações, selecionando-se, então, para a amostra final desta revisão, 10 artigos.

Para a seleção das publicações, seguiram-se as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), conforme apresentado na **Figura 1** (MOHER D, et al., 2009).

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos primários, elaborado a partir da recomendação PRISMA.



Fonte: Barbosa MCR, et al., 2022.

Trata-se de uma pesquisa que teve como objetivo conhecer a atuação da equipe de Enfermagem frente a mulheres em situação de violência. Para isso, o levantamento dos artigos científicos foi executado por meio da utilização de um instrumento adaptado de coleta de dados. Tal instrumento contemplou título do artigo, autor(es), ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e principais resultados.

A análise de dados foi realizada de forma descritiva, destacando a atuação da equipe de Enfermagem frente à violência contra a mulher na Atenção Primária à Saúde. Para o tratamento dos dados dos artigos selecionados, utilizou-se um instrumento elaborado pelas autoras, visando caracterizar cada produção e abordando itens como título do artigo, autor(es), ano de publicação, periódico, tipo de estudo, objetivos e principais resultados. Os dados extraídos das publicações foram organizados e compilados em um quadro para melhor apresentar os resultados (**Quadro 1**).

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra com o objetivo de sumarizar e ordenar os dados contidos neles, buscando obtenção de resposta ao problema da pesquisa. Para melhor identificação, os artigos científicos receberam um código de sequência alfanumérica (A1, A2, A3...).

Tendo em vista o não envolvimento de seres humanos nesta pesquisa, não foi necessário submetê-la ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, ressalta-se que este estudo foi enviado, bem como cadastrado na Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação do Centro Universitário UNINOVAFAPI, sob o processo nº 218/2021.

RESULTADOS

A partir da leitura minuciosa, os registros foram organizados e numerados, de acordo com a ordem de localização, já os dados coletados foram arranjados através das informações que necessitavam ser obtidas das publicações escolhidas. Nessa perspectiva, pôde-se iniciar a apresentação dos referidos resultados, bem como o debate acerca das informações em um modelo descritivo a fim de registrar de forma organizada todas as informações pertinentes para uma melhor visualização dos achados coletados que irá auxiliar na discussão dos resultados. Tais informações foram inseridas por meio da construção de um quadro sinóptico conforme descrito no **Quadro 1**.

Vale destacar que considerando que não foi aplicado recorte temporal para fins de inclusão / exclusão no estudo, os registros levantados foram publicados no período compreendido entre 2012 e 2020.

Quadro 1 - Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa selecionados nas bases de dados (BDENF, LILACS e IBECs).

Código do artigo	Título	Autor(es)/ ano de publicação	Tipo de estudo	Resultados
A1	Práticas de cuidado da(o) enfermeira(o) à mulher em situação de violência conjugal	Mota AR, et al. (2020)	Pesquisa descritiva, qualitativa	Para o(a)s entrevistado(a)s cuidar da mulher em situação de violência conjugal envolve acolhimento e trabalho em equipe multiprofissional. As (Os) enfermeiras(os) acolhem e buscam resolver as queixas da mulher. Entretanto, o silêncio da mulher, a contrarreferência e a capacitação profissional inadequada foram dificuldades encontradas.
A2	Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde	Silva VG e Ribeiro PM, (2020)	Descritiva de abordagem qualitativa	Os resultados foram organizados em categorias, A categoria que trata das ações de enfermagem frente às mulheres vítimas de violência revelou que a conduta adotada pelos colaboradores nas situações de violência contra as mulheres consiste no encaminhamento do caso para psicólogos e assistência social, incluindo-se, ainda, referência relacionada aos aspectos legais.
A3	Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade?	Silva EB, et al. (2019)	Estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa	De acordo com as normas do fluxograma de atendimento, as mulheres em situação de violência doméstica e/ ou sexual deve ser realizado um acolhimento, por meio de uma escuta qualificada com uma equipe multiprofissional; avaliação global (anamnese, o exame físico, o planejamento, a realização da conduta terapêutica e o acompanhamento) para identificação do tipo de violência e plano de cuidado.
A4	Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência	Silva NNF, et al. (2017)	Abordagem qualitativa	O tema da violência contra a mulher é complexo e de difícil abordagem nos serviços de saúde, requerendo dos enfermeiros maior interação e conhecimento sobre o assunto para qualificar a terapêutica dos casos.
A5	Estratégias para identificação e enfrentamento de situação de violência por parceiro íntimo em mulheres gestantes	Marques SS, et al. (2017)	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	As ações de identificação e enfrentamento da violência por parceiro íntimo em mulheres gestantes, as lesões físicas foram o principal indicativo de violência identificada na consulta pré-natal. As estratégias de enfrentamento foram os encaminhamentos a serviços especializados e discussão conjunta com a equipe de saúde.

Código do artigo	Título	Autor(es)/ ano de publicação	Tipo de estudo	Resultados
A6	Violência contra mulher: acolhimento na estratégia saúde da família.	Martins LCA, et al. (2016)	Estudo descritivo qualitativo	A adequação da área física e a compatibilização entre a oferta e a demanda por ações de saúde é uma questão para ser analisada quando o acolhimento é de fato adotado como estratégia para a produção do cuidado. Salienta-se que o acolhimento não se resume a um espaço ou local; ele também pressupõe a postura profissional da equipe.
A7	Women's primary care nursing in situations of gender violence	Visentin F, et al. (2015)	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa	Ao atuar em um contexto de violência, as enfermeiras descrevem alguns elementos e estratégias que utilizam que permitem o reconhecimento e a atuação no enfrentamento da violência, a saber: aceitação e empatia, estabelecimento de vínculo de confiança entre profissional e mulher, diálogo e escuta atenta. As enfermeiras relataram ainda que o encaminhamento para serviços de intervenção faz parte integrante do atendimento à mulher em situação de violência.
A8	Como os profissionais de saúde atendem mulheres em situação de violência? Uma análise triangulada de dados	Hasse M e Vieira EM (2014)	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa	Sobre a atuação no contexto da violência, os enfermeiros destacam que a utilização de estratégias de aceitação, empatia, vínculo e confiança entre profissionais e a mulher vítima de violência constituem importantes recursos para o enfrentamento do problema.
A9	Significado da capacitação profissional para o cuidado da mulher vítima de violência conjugal	Gomes N, et al. (2014)	Estudo qualitativo	A dificuldade de reconhecer o agravo à mulher e os encaminhamentos ao sistema de referência e contrarreferência constituem os principais desafios para o enfrentamento da problemática. Os profissionais propõem a capacitação enquanto estratégia para garantia do cuidado.
A10	Elementos de integralidade nas práticas profissionais de saúde a mulheres rurais vítimas de violência.	Costa MC e Lopes MJM (2012).	Exploratório-descritivo com abordagem qualitativa.	Apontam-se como elementos de cuidados às usuárias rurais em situações de violência não só os dispositivos relacionais – acolhimento, vínculo e diálogo – como também a construção de ações coletivas por meio de atividades grupais, reconhecidas como potencializadoras da promoção da saúde e do empoderamento individual e coletivo na dimensão dos eventos violentos.

Fonte: Barbosa MCR, et al., 2022.

DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como estratégia descrever, com base na literatura, atuação da equipe de enfermagem da atenção primária à saúde frente a violência contra a mulher. Sobre o tema, estudos apontam diferentes estratégias de cuidado à mulher vítima de violência. Independentemente do tipo de violência que a mulher seja submetida, a atuação de profissionais de saúde, neste estudo, tratando sobre a atuação da equipe de enfermagem, é importante para garantir não somente cuidados de natureza biomédica; mas, também, que promovam conforto emocional e acolhimento à mulher.

Nesse sentido, estudo desenvolvido com enfermeiros da estratégia saúde da família sobre violência conjugal à mulher, revelou que as práticas de cuidado desenvolvidas devem ser pautadas no acolhimento, escuta, apoio e na resolução das queixas manifestadas pela mulher. Além disso, destacou também a necessidade de prover a mulher com informações necessárias para garantir a autonomia destas na busca pelos seus direitos legais, bem como à assistência à saúde de que necessita. Para isso, destaca a necessidade de uma rede de saúde resolutiva e articulada (MOTA AR, et al., 2020; SILVA NNF, et al., 2017).

Nessa perspectiva, foi revelado que entre as condutas adotadas por profissionais da atenção primária nas situações de violência contra mulheres consistem no encaminhamento do caso para profissionais com psicólogos e assistentes sociais, como forma de garantir medidas efetivas, incluindo a referência para serviços para o órgão da justiça (SILVA VG e RIBEIRO PM, 2020).

Contudo, para a equipe de enfermagem poder oferecer maior suporte na promoção do cuidado e na segurança das paciente vítimas dos mais variados tipos de violência feminina, se faz necessário a adoção de um pensamento que se possa destacar como fator principal para: identificar os cuidados a serem abordados com as mulheres vítimas de violência; compreender a importância e versatilidade da atuação da assistência da equipe de enfermagem frente a violência contra a mulher, e analisar as medidas de como prevenir as situações adversas relacionados a violência contra mulher (GRIEBLER CN e BORGES JL, 2013).

Foi enfatizado que, embora o problema da violência contra a mulher esteja presente no cotidiano de trabalho dos profissionais da atenção primária, este ainda representa um problema invisível, com ações ainda tímidas e que necessitam de mais envolvimento de profissionais e da capacitação destes para planejar melhor a assistência diante desta realidade (SILVA VG e RIBEIRO PM, 2020).

Ainda, nota-se que a atenção primária à saúde, por meio das ações desenvolvidas na estratégia saúde da família, na qual profissionais de enfermagem ocupam papel essencial para o cuidado integral aos usuários do sistema de saúde, representa um campo fértil para a identificação de diferentes condições de risco e vulnerabilidades presentes no território de atuação da equipe e, entre estas condições, os casos de violência contra a mulher (GRIEBLER CN e BORGES JL, 2013).

Sobre isso, destacou-se que as equipes da atenção básica enfrentam desafios e dilemas, descritos como medos, insegurança, para atender integralmente a mulher em situações de violências. E reforçou, também, que de acordo com os protocolos de atendimento, as mulheres em situação de violência doméstica e/ ou sexual deve ser realizado um acolhimento, com escuta qualificada realizada por equipe multiprofissional; além da avaliação global da mulher (anamnese, o exame físico, o planejamento, a realização da conduta terapêutica e o acompanhamento) para identificação do tipo de violência e plano de cuidado (SILVA VG e RIBEIRO PM, 2020).

Alguns estudos mostram que intervir nas situações de violência praticadas por parceiros de mulheres gestantes representam desafios para profissionais da atenção primária à saúde. Contudo, os enfermeiros entrevistados relataram que o encaminhamento aos serviços especializados e também os referentes à saúde mental, bem como o debate acerca dos casos e condutas a serem adotadas diante do contexto da assistência terciária à saúde são algumas das atribuições empregadas pelas equipes de enfermeiros das Unidades de Estratégias de Saúde da Família (MARQUES SS, et al., 2017; HASSE M e VIEIRA EM, 2014).

Condutas semelhantes desenvolvidas por enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde. Que revelaram que aceitação e empatia, estabelecimento de vínculo de confiança entre profissional e mulher,

diálogo e escuta atenta, além do encaminhamento para serviços de intervenção fazem parte integrante do atendimento à mulher em situação de violência (VISENTIN F, et al., 2015).

A escuta, acolhimento e postura empática são fundamentais para o estabelecimento de um relacionamento terapêutico favorável para cuidado à mulher em condições de violência, visto que além do sofrimento e dor, a mulher experimenta medo, insegurança e sentimento de desamparo no contexto da violência, dificultando o enfrentamento da situação e impedindo a busca de ajuda e solução para o problema (VISENTIN F, et al., 2015; MARTINS LCA, et al., 2016).

Contudo, para as práticas de acolhimento desenvolvidas por enfermeiros e outros profissionais da atenção básica, é importante a garantia de espaços físicos adequados, com garantia de privacidade, conforto e segurança, aliados à escuta, são fundamentais para a organização de práticas de cuidado à mulher diante de necessidades relacionadas à violência (GOMES N, et al., 2014).

Entretanto, embora estudos revelem estratégias diversificadas e efetivas para o enfrentamento e intervenção nas situações de violência contra a mulher, verificou-se, também, que os autores enfatizam limitações relacionadas à necessidade de capacitação profissional para o exercício do cuidado à mulher (SILVA VG e RIBEIRO PM, 2020; GOMES N, et al., 2014; VISENTIN F, et al., 2015).

Diante desse contexto, observou-se a importância da capacitação profissional para o atendimento da mulher vítima de violência conjugal e assim como a necessidade de compreender as atribuições dos profissionais que atendem na estratégia de saúde da família. Percebeu-se também que a dificuldade de reconhecer o agravo à mulher e os encaminhamentos ao sistema de referência e contrarreferência constituem os principais desafios para o enfrentamento da problemática, pois após leitura dos artigos que serviram de base, verificou-se que os profissionais destacam a necessidade de uma capacitação enquanto estratégia para garantia do cuidado as mulheres vítimas de violência. E resta a equipe de enfermagem e demais profissionais da equipe na atenção básica, a proposição de uma capacitação enquanto estratégica para garantia do cuidado as mulheres vítimas deste tipo de violência (GOMES N, et al., 2014).

As intervenções à mulher que sofre com a violência devem ser desenvolvidas com vista à garantia da integralidade do cuidado. Em razão disso, pôde ser observado na análise da assistência dos profissionais, que há uma tendência para estimular o protagonismo das usuárias de tais serviços, de modo que seja estabelecido o elo responsável por englobar o profissional e as suas pacientes, com a finalidade de promover a integralidade, que reforça a troca recíproca de informação entre as agredidas e as equipes de enfermagem no âmbito das unidades básicas de saúde. Ainda, percebeu-se que os relatos de várias profissionais de saúde, demonstram que a disposição voltada para os serviços prestados no contexto da atenção básica, ocorre como um meio de influenciar de maneira positiva e/ou negativa na assistência prestada às mulheres que são vítimas de violência, mediante a promoção da criação de relações entre tais pacientes e os próprios enfermeiros (COSTA MC e LOPES MJM, 2012).

As narrativas mostradas, revelam que a compreensão de tais relações, contribui como um importante estímulo para a construção de elos permeados por confiança, que possibilitem a partilha de situações que demandam maior complexidade para serem ditas, a exemplo dos casos de violência nos contextos domiciliares, possibilitando a visualização de redes de apoios viáveis, além de buscar a efetivação de uma assistência transdisciplinar eficaz (SILVA VG, RIBEIRO PM, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se neste estudo que para o efetivo desenvolvido de intervenções dirigidas à mulher em situação de violência é necessário que os profissionais de saúde desenvolvam práticas ampliadas de cuidado sob a lógica do trabalho interdisciplinar e intersetorial para que as reais necessidades dessa mulher sejam atendidas. Nesse sentido, o presente estudo contribuiu para proporcionar reflexões mais aprofundadas sobre o tema e a necessidade de organização do processo de trabalho que possa contemplar o cuidado à mulher vítima de violência no cotidiano da atenção primária à saúde. Contudo, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que possam ampliar estudos acerca da abordagem e cuidado à mulher vítima de violência.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Decreto n. 8.086, de 30 de agosto de 2013. Institui o Programa Mulher Segura e Protegida. Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8086.htm. Acessado em: 15 ago. 2021.
2. BRASIL. Lei n. 11.340, de 07 de agosto de 2006. Diário Oficial da União, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l112015.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.015%2C%20DE%207%20DE%20AGOSTO%20DE%202009.&text=Altera%20o%20T%C3%ADtulo%20VI%20da,do%20inciso%20XLIII%20do%20art. Acessado em: 15 ago. 2021.
3. BRASIL. Central de Atendimento à mulher registrou 1,3 milhão de chamadas em 2019 [Internet] Governo do Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/05/central-de-atendimento-a-mulher-registrou-1-3-milhao-de-chamadas-em-2019>. Acessado em: 17 out. 2021.
4. COSTA MC, LOPES MJM. Elementos de integralidade nas práticas profissionais de saúde a mulheres rurais vítimas de violência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2012; 46(5): 1088–95.
5. GOMES N, et al. Preparo de enfermeiros e médicos para o cuidado à mulher em situação de violência conjugal. *Rev. baiana enferm*, 2014; 26(3).
6. GRIEBLER CN, BORGES JL. Violência Contra a Mulher: Perfil dos Envolvidos em Boletins de Ocorrência da Lei Maria da Penha. *Psico*, 2013; 44(2).
7. HASSE M, VIEIRA EM. Como os profissionais de saúde atendem mulheres em situação de violência? Uma análise triangulada de dados. *Saúde em Debate [Internet]*, 2014; 38(102).
8. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – 2019. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acessado em: 20 out. 2021.
9. LEITE PMG, et al. Atuação do enfermeiro na atenção básica frente a mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2022; 11(3): e39911326728.
10. MARQUES ES, et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36(4).
11. MARQUES SS, et al. Estratégias para identificação e enfrentamento de situação de violência por parceiro íntimo em mulheres gestantes. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2017; 38(3):e67593.
12. MARTINS LCA, et al. Violência contra mulher: acolhimento na estratégia saúde da família. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2016; 15(3): 507-514.
13. MENDONÇA CS, et al. Violência na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(6): 2247–57.
14. MOHER D, et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*, 2009; 6(7).
15. MOTA AR, et al. Práticas de cuidado da(o) enfermeira(o) à mulher em situação de violência conjugal. *Rev. Pesqui*, 2020; 12: 840-849.
16. NAÇÕES UNIDAS BRASIL. 2020. Relatora da ONU: Estados devem combater violência doméstica na quarentena por COVID-19. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/relatora-da-onu-estados-devem-combater-violencia-domestica-na-quarentena-por-covid-19/>. Acesso em: 15 jun. 2021.
17. SEHNEM GD, et al. Violência contra as mulheres: atuação da enfermeira na atenção primária à saúde. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2019; 9: e62–2.
18. SILVA EB, et al. Violence against women and care practice in the perception of the health professionals. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 2015; 24(1): 229–37.
19. SILVA NNF, et al. Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência. *Enfermagem em Foco*, 2017; 8(3).
20. SILVA VG, RIBEIRO PM. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde. *Esc Anna Nery*, 2020; 24(4): e20190371.
21. SOUSA LMM. Modelos de formulação da questão de pesquisa na Prática Baseada na Evidência, 2018.
22. VISENTIN F, et al. Women’s primary care nursing in situations of gender violence. *Investigación y Educación en Enfermería*, 2015; 33(3): 556-564.
23. ZUCHI CZ, et al. Violência contra as mulheres: concepções de profissionais da estratégia saúde da família acerca da escuta. *Rev Min Enferm (REME)*, 2018; 22:1085.